

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil («).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

Quarte Augusto de Magalhães.
SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha..... 40 réis
Outras publicações contr acto especial.
Numero anulo..... 20 «

Uma opinião singular

Diz Alfredo Capus em ar pezaroso:

«Cada epocha tem suas características e suas armas; uns sabem manejar-as, outros não; aquelles, seguem seu caminho sem nenhum esforço, por um instincto natural, indo com a corrente, com os hábitos e com a moral da hora presente ou antes do momento em que vivem, e quando essa hora muda, elles mudam também.

«Os outros ficam immo-veis no meio da multidão sempre ondulante e acabam por ser esmagados».

Arsène Alexandre, compila- dor dos conceitos de Capus, apresenta-nos as linhas que vimos de traduzir como se fossem um mimo; não obstante nós achamo-las deploráveis e alem de deploráveis—menos verdadeiras.

Então o homem que não se preocupa com as características da sua epocha e as não sabe ou não quer manejar; aquelle que se edifica um systema completo de moral e não muda ou não varia de sentimentos á medida que a sua conveniência lh'o dita, esse homem permanece immo-vel no meio da multidão anonyma que em torno a elle se agita e é por fim anulado ou esmagado por ella?

Pensamos nós que a immobilitade e a derrota a que o auctor allude só se dá com os nullos: aquelles que nem são intelligentes na medida necessaria para sobre-nadar na onda espessa de banalidade geral nem sufficientemente habéis para aproveitar as circumstancias fazendo-as reverter o mais possível em beneficio proprio.

Estavamos arranjados se as cousas fossem como o auctor diz.

O menos que succedia era não haver progresso.

Pois que determina o avanço das cousas e portanto das Sociedades, senão a intransigencia d'esses espiritos singulares com as imposições do meio?

As idéas melhores que em substituir as idéas an-

teriores em giro, quem as lança primeiro e quem as torna fataes depois, quem as impõe por ultimo á grande massa dos anonymos senão os videntes que apparecem a enxergar mais alto e mais longe que os seus obscuros companheiros de exilio na terra?

Valha-nos um não sei que diga com os descorrimientos de certos homens geniaes que não se fartam de preferir inexactidões!

II

Já os hindus se revoltavam contra o bater

Anteriormente ao Decalogo hebreu existia já (segundo Benoit Malon), o livro hindu contendo os seguintes preceitos de moral:

A resignação, a acção de responder ao mal com o bem, a temperança, a probidade, a discreção, a pureza, a repressão dos sentidos, a benevolencia, o conhecimento dos livros sagrados, o conhecimento do Ente supremo.

Em face do quê Letourneau escreveu:

«O sentimento da solidariedade humana, da responsabilidade dos soffrimentos alheios tomou na moral indiana uma fórmula que bem se póde chamar excessiva».

Solidariedade humana acha Malon que não traduz bem a verdade dos factos e que se deverá antes dizer—solidariedade universal, visto que se estende a toda a Natureza e abrange uma infinidade incrível de vidas que o homem de bem deve poupar.

Eis aqui os vicios oppostos ás virtudes recommendadas antes:

Divulgação do mal, violencia, acção de prejudicar secretamente, inveja, calumnia, roubo, injuria, bater.

Bater é effectivamente um vicio opposto a toda a noção de virtudes, por mais rudimentar que ella seja.

Tanto nós pensamos assim que algures escrevemos:

«Bater é uma das anomalias maiores que se conhe-

cem, e tanto mais vulgar e corrente quanto mais inexplicavel e absurda».

Ainda escrevemos isto:

«Castigar a carne por delictos que não veem d'ella mas sim do caracter!» Estranha aberração!

Quer dizer: a moral hindu abunda francamente nas nossas opiniões...

Luiz Leitão.

Instrução primaria e o imposto municipal

Não tendo sido ainda publicado, por falta de diversos elementos, o mappa geral das percentagens representativas do imposto especial municipal para a instrução primaria e dos subsidios com que o Estado contribue para este serviço, nos termos do decreto com força de lei de 29 março de 1911 e da lei de 29 de junho de 1913, em relação aos concelhos que, embora onerados com a taxa maxima de 30 % não podem com o producto d'este imposto solver a totalidade das despesas com os vencimentos do professorado primario, foi publicada no «Diario do Governo» uma portaria auctorisando desde já o abono das quantias indispensaveis para assegurar o regular pagamento dos vencimentos do professorado primario dos concelhos com direito ao mencionado subsidio, devendo a expedição das respectivas ordens ser feita em conta da verba inscripta no orçamento do ministerio da instrução publica com applicação ao pagamento do subsidio a conceder pelo Estado.

Na mesma portaria se determina que se promovam as diligencias necessarias para que as Camaras Municipaes que ainda não remetterm os orçamentos da despesa da instrução primaria, procedam ao immediato cumprimento da disposição legal.

Direito de encarte

Foi expedida a todos os inspectores de finanças uma circular, a fim de que todos os funcionarios da sua dependencia apresentem aos respectivos secretarios de finanças, ou nas inspecções, os impostos sellados para os seus diplomas e que devem pelas inspecções ser remetidos á direcção das contribuições e impostos, a fim de serem devidamente prehendidos.

CORRESPONDENCIA

DO PARA'

Um grande desastre esteve prestes a dar-se, o qual occasionaria a perda d'um prestimoso cidadão.

Foi o caso que o sr. commandador João Affonso do Nascimento, chefe do trafego da companhia «Porto do Pará» e distincto jornalista, na occasião que atravessava a rua de St.º Antonio, fazia-o distrabido por tal fortuna com a leitura d'um livro em que ia a ler, que não ouviu os toques de alarme do timpano dados pelo motorneiro d'um carro electrico que na occasião passava, escapando aquelle illustre cidadão de ser esmagado por este, em virtude da calma e presença de espirito com que procedeu o motorneiro referido que, com a maior presteza possível, fez baixar o salva-vidas do carro, apanhando n'elle o sr. Nascimento, que por esta fórmula escapou de soffrer uma morte horrorosa. Como é natural, o caso produziu grande alvoroço, correndo varios cavalheiros em soccorro do ferido, que retiraram do salva-vidas e conduziram a seguir para a pharmacia Cesar Santos, onde soffreu ligeiros curativos, sendo d'alli conduzido em automovel para a casa da sua residencia, acompanhado do medico sr. dr. Candido Santos.

Foram de pouca gravidade os ferimentos recebidos pelo sr. commandador Nascimento, os quaes se limitaram a uma ligeira escoriação no rosto e algumas contusões de pouca importancia pelo corpo.

Foi muito lamentado este desastre, tendo o doente sido muito visitado; pois é cavalheiro de muita respeitabilidade e estima n'esta capital.

N'um d'estes ultimos dias, os passageiros d'um carro electrico da linha de Nazareth, foram surpreendidos com tiros de revolver disparados na plata forma da frente do carro; sobresaltados com aquellas inesperadas detonações, foram tomados de panico, saltando do carro desordenadamente.

Deu causa ao succedido, o facto de troca de palavras desagradaveis entre um passageiro e o motorneiro, de que resultou aquelle disparar tres tiros de revolver contra este, ferindo-o e pondo-se a seguir em fuga, o qual não obsteu a ser preso por populares que correram em sua perseguição e o entregaram á policia, que o meteu á cadeia.

INVERNO

*Cae neve, a terra é fria, o vento corta,
Abre-me o seio, ó meu amor, assim...
Para que os vendavaes, á nossa porta,
Passem cantando o teu amor por mim...*

*Deixa nevar. A seiva agora morta
Torna a florir as sebes do jardim.
E' triste o sol? Morre uma flor? Que importa!
A vida, amor, é uma canção sem fim.*

*Deixae bramar a ventania agreste,
Em breve a terra ha-de florir, em paz,
Em breve surge, ao alto, o azul celeste...*

*A terra é igual ao nosso amor... -Verás,
Morre, um dia, aos beijos que me diste,
Revive logo aos beijos que me dás.*

Ribeira de Barvalho.

O motorneiro, Antonio Silva, de nacionalidade portugueza, recolheu ao hospital para tratar-se dos ferimentos recebidos.

—João de Almeida, lavrador, foi attingido por um tiro de armadilha na perna esquerda, sendo de tal ordem o ferimento, que foi necessario ser-lhe amputada, operação realisada no hospital de Caridade.

—Ainda um outro lavrador, de nome Cypriano Silva, soffreu identico desastre a Almeida, do qual igualmente lhe resultou a amputação d'uma perna.

Apesar de constantemente se estarem a dar desastres com armadilhas, os nossos lavradores procedem com ellas sempre com o mesmo descuido, não lhes servindo de exemplo as desgraças succedidas aos visinhos.

—Um turco, de nome Seriffe Braz, passageiro d'um comboio da estrada de ferro de Bagança e que se destinava á paragem Cupuassú, como por desleixo do machinista não parasse n'aquelle ponto, saltou do comboio com este em andamento, o que fez com tanta infelicidade que foi apanhado pelo estribo e n'aquella situação arrastado por alguns minutos. Dado o alarme, o machinista parou o carro, mas foram de tal gravidade os ferimentos, que o infeliz fallecia poucos momentos depois do desastre.

—A' praça da Republica, o automovel n.º 118, apanhou um menor de nome José Ferreira, produzindo-lhe varios ferimentos, de que foi tratado ao hospital de Caridade, não sendo grave o seu estado.

Leal.

Não passamos d'isto!

Consta á «Capital» que está resolvida a nomeação dos seguintes governadores civis:

Para Braga, o sr. juiz Pedreira Moura.

Para Vianna, o major sr. Maia Pinto.

Para Villa Real, o sr. dr. Joaquim Manso.

Para a Guarda, o sr. dr. Almeida Ribeiro, lente da Universidade de Coimbra.

Para Aveiro, o sr. dr. Augusto Gil.

Para Leiria, o sr. dr. Charters de Azevedo Lopes Vieira, delegado em Taboão.

Para Beja, o sr. dr. Parreira da Rocha.

Para Vizeu, o sr. Alberto de Sá Marques.

Para Santarem, o sr. Fernando d'Almeida.

Para Coimbra, o sr. dr. Ferreira da Silva, lente da Universidade de Coimbra.

E, a respeito de auctoridades administrativas... virgula!

Expediente

Aos nossos estimaveis assignantes tanto do continente como do Brazil, que ainda não satisfizeram a importancia da sua assignatura rogamos e favor de o fazerem quanto antes, a fim de podermos regularisar a nossa escripturação, e que desde já muito agradecemos.



Fazem annos:

Hoje — a ex.^{ma} sr.^a D. Dalinda do Loreto Roma de Lemos Pu- ga e a menina Maria Artemisa da Silva Fernandes Pinto. A'manhã — a moçua Maria Carolina d'Ascensão Pitta de Vas- concellos e o sr. dr. Domingos Ennos Ramos Fontainhas. Sabbado — o sr. Diocleciano da Costa Barreto. Quarta feira — as ex.^{mas} sr.^{as} D. Alzira da Anunciação Bessa e D. Palmira Pires Teixeira.

Estove em Vianna o sr. Antonio José de Barros, intelligen- te professor official d'esta villa.

—Foi ao Porto o sr. João Pires Teixeira.

—Passa melhor dos seus incommodos a ex.^{ma} sr.^a D. An- na Joaquina Vasques d'Abreu, respeitavel senhora d'esta villa.

Estimamos.

—Partiu para Vianna o sr. dr. Vieira Pinto, illustrado me- dico da «Cruz Vermelha».

—Tambem esteve em Vianna o nosso querido amigo e muito digno commandante da delegação da «Cruz Vermelha» em Castro Laboreiro, sr. Tulio Augusto Moraes da Motta.

—Vimos aqui os srs. Manoel Simões Maia e Manoel Fran- cisco da Ponte e suas presadas esposas, de Monsão.

—Acha-se doente, em Penso, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da C. Queiróz, presada mãe do sr. dr. José Joaquim da Rocha, in- telligente notario d'esta comarca.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

—Em serviço de inspecção, vimos aqui os srs. coronel Macedo Pinto e capitão João Luiz Fernandes, illustrados com- mandantés da circumscripção do Norte e da 3.^a companhia da Guarda Fiscal.

—Foram ao Porto, os srs. Domingos Alves da Silva e Abel Martins Rodrigues.

toroar a peccar como tinha peccado, sou a dizer-lhe que pode transmittir as suas or- dens para o céu, fazendo da minha pessoa a accusação mais grave porque eu nada d'isso me lembrei mais de fazer, e não ser n'essa mes- ma noite pedir perdão á tal menina, que por signal me perdoou e aconselhou a que nada do que o padre me ti- nha mandado fazer eu desse attenção, porque elle tambem fazia como eu ou ainda peor.

Lisboa, 14-3-914.

José Domingues.

O lobo em Penso

Ha dias chegou a esta ter- ra uma nossa patricia, que nos trouxe a nova de ter ap- parecido um lobo em Penso. Eu e outros mais ficamos admirados com a tal nova e tratamos de indagar da ver- dade.

Soubemos, por fim, que effectivamente alguma cousa de anormal se tinha passado n'aquella freguezia e que ti- nha havido um charivari me- donho por causa da appare- cia do tal bicho. O caso se- guindo nos relata essa mes- ma patricia, passou-se da se- guinte maneira: Foi nos lo- gares do Pomar e Mós que olhos finos e espertos viram o lobo e o dono de tão boas lunetas, começou como um doido a gritar, é lobo, é lo- bo, cerquem-o e matem-o, que é lobo! Ora, foi o bas- tante para se levantar a fre- guezia, ou, digo, seus habitan- tes, e trataram de fazer o cerco ao «bicho bravo». Não houve armas que não sabis- sem para campo. N'esse dia

tudo sahiu para matar o lo- bo; fougues, enxadas, sachos, machados, baionetas, galhei- ros e a competente escopeta; só faltou a lembrança de ir á torre e arrancar os bada- los do sino para dar com el- les na cabeça do bicho. Mas a arma victoriosa foi a esco- peta; essa é que deu cabo da vida ao bichinho, pois, na carreira desenfreada que le- vava, teve muitos tiros e foi morrer a S. Bartholomeu. Ahi é que o lobo teve que dizer adeus a este mundo. A escopeta ganhou a victo- ria; desfechou duas vezes e o lobo morria com o peito crivado de chumbo.

O individuo que fez tão boa pontaria ficou contentis- simo pelo acto que praticou e dizia: matei o lobo, matei o lobo. Mas qual lobo, dis- seram? O senhor o que ma- tou foi uma cadella! Não pô- de ser, é lobo e não cadella. Effectivamente verificou-se que era uma cadella! Ora vejamos os leitores do «Jornal de Melgaço» como os de Pen- so já matam cadellas por lo- bos! Só aos de Penso é que acontecem d'estas! Nem aos de Coura aconteceu tal!

Da minha parte os meus parabens, e sentimentos ao dono do pobre animal, que morreu por lobo.

Lisboa, 16 de março de 1914.

Netinha.

Editos de 30 dias

No Juizo de Direito da comarca de Melgaço e car- torio do terceiro officio, cor- rem editos de trinta dias, a contar da publicação no «Dia- rio do Governo», a citar

Ouivesaria e relojoaria União

—DE—

MANOEL F. DA PONTE

Rua do Dr. Luiz José Dias

—MONSÃO—

—*~*~*

N'este estabelecimento recentemente montado en- contra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algebeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brin- des. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em ge- ral recommendamos que não comprem n'outra par- te sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na rua do Dr. Luiz José Dias.

O proprietario de esta ourivesaria percorre todas as feiras circumvisinhas onde recebe ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais módicos.

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.

Xarope Peitoral James

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1898, Paris 1889, Belem 1900, Anvers 1895, Londres 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.

Heroico contra todas as afecções dos órgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asma- ticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Ins- pectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil. A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Ouivesaria Garantida

—DE—

DOMINGOS ALVES DA SILVA MELGAÇO

N'esto estabelecimento de ourivesaria encontra-se um grande sortido de cordões, cadeias, tvancelins, broches, aneis, pulseiras, argolas, medalhas, berloques, estojos de prata proprios para brindes, etc.. Obras recebidas directamente da fabrica.

PREÇOS MODICOS

Fazem-se concertos de ouro e prata

Martinho Antonio Amorim, casado e Antonio Porphirio Rodrigues, solteiro, menor pubere, residentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario a que se procede por obito de Francisco José Rodrigues, casado, morador que foi no logar da Porta, freguezia de Christoval, de esta comarca, sob pena de revelia.

Melgaço, 4 de março de 1914.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Araujo Ramos.

O escrivão,

Amadeu Carlos José Ri- beiro Lima.

LOUCA DE PORCELLANA E DA "VISTA ALEGRE" Gostos lindissimos. Só a vende João da Cunha Moraes.

Editos de 30 dias

No Juizo de Direito da comarca de Melgaço e car- torio do escrivão do primei- ro officio correm editos de trinta dias a contar da se- gunda publicação do annun- cio no «Diario do Governo», a citar Joaquim Martins, au- sente em parte incerta para assistir a todos os termos até final do inventario a que se procede por fallecimento de Victorino Martins, casa- do, morador que foi no lo- gar de Orjáz, freguezia de Cubahão, d'esta mesma co- marca, sem prejuizo do seu andamento.

Melgaço, 6 de março de 1914.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Araujo Ramos.

O escrivão,

José Ferreira Las Casas.

LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

MELGAÇO

N'este estabelecimento encontram-se todos os generos de mercearia. Especialidade em chá, café, assucar refinado e azeite, com 1 1/2 grau de aci- dez.

Fazendas proprias para a estação de inverno; completo sortido em fazendas de lã e algodão; co- bertores, desde 550 reis a 38500 reis; uma grande variedade de calçado para homem, senhora e crean- ça; grande e variado sortido de guarda-soes e cha- peus; camas de ferro; colchões; lavatorios; cosinhas de ferro; cadeiras e mobiltas, pelo preço do catha- logo da fabrica; malas de viagem; vidros; tintas e cimento, e muitos outros artigos que é quasi im- possível enumerar.

Machinas «SINGER» e bicicletas, a prestações; a prompto pagamento, com grande desconto. Con- certos e instrucções, gratis.

Vender muito e ganhar pouco. 6 o sys- tema adoptado na

LOJA NOVA DO

ESTEVES



Rua de Belem, 147 - LISBOA

OURIVESARIA E RE- LOJOARIA MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU

—MONSÃO—

Grande sortido em objectos de ouro e prata. Sortido completo em objectos de ourivesa- ria. Relógios para homem e senhora, assim co- mo para sala e despertadores. Percorre todas as feiras circumvisinhas.

Preços sem competencia

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para contrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.



Contra a debilidade
Farinha Pectoral Ferruginosa
da Pharmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituente, do mais reconhecido provecto nas pessoas acemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carece de forças no organismo, e no mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou catarral, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.
Pedro Franco & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

COLCHOARIA

Joaquim Beixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha carvão.
CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro.
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGOES de palha, folhelho lã, crina e sunauma.
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 51, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880
RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

O triumphante aparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra de paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, desde os mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil qua seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A REPUBLICANA

ESTABELECIMENTO DE
MERCOMARIA E MIUDEZAS

FRANCISCO CAETANO
CARDOZO

Praça da Republica
MELGAÇO

N'este novo estabelecimento, encontram-se á venda todos os artigos, de primeira qualidade, concernentes a mercancia. Grande sortimento de papelaria em qualidade muito fina. Variado sortido de vinhos finos, licôres, genebros, etc. Conservas de todas as qualidades e muitas outras miudezas.

Enxofre e sulphato de cobre de primeira qualidade e a preços sem competencia.
Seriidade e vendas á dinheiro.
Visitem a «Republicana», se querem comprar barato.

Transações com objectos de metais e pedras preciosas
Compra-se ouro velho.
Esmaltes artisticos premiados com medalhas de ouro no estrangeiro.
Autor em Portugal
J. SILVEIRA
Rua da Pizaria, 30
PORTO

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO
DA
SAPATARIA CENTRAL
EM
VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedae empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedae de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomadas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

AUTOMOVEIS

MINERVA

OS MAIS ECONOMICOS,
RESISTENTES
E
LUXUOSOS

TODOS ESTES CARROS SÃO MUNDOS DE MOTORES SEM VALVULAS KNEIGHT

Representantes para Portugal e Brazil

Casal, Irmão & C.ª

Garage Minerva Stand Minerva
Rua José Falcão Rua do Commercio
PORTO LISBOA